

Surdos do interior do Brasil e a língua de sinais

Cristiano das Neves Vilela, (ORCID: 0000-0003-3035-7353)\*

Anabela Cruz-Santos, (ORCID: 0000-0002-9985-8466)\*\*

Wolney Gomes Almeida (ORCID: 0000-0003-1454-8213) \*\*\*

\* Doutorando em Estudos da Criança, Especialidade de Educação Especial, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)-Instituto de Educação, Universidade do Minho. Professor da Universidade Federal de Alagoas. Correio eletrónico: nevesvilela@gmail.com.

\*\* Professor Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho/ Investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)- Instituto de Educação, Universidade do Minho. Correio eletrónico: acs@ie.uminho.pt.

\*\*\* Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia – Brasil. Correio eletrónico: wgalmeida@uesc.br.

## Resumo

Em muitas cidades do interior do Brasil as pessoas surdas passam por dificuldades em sua escolarização devido à falta da língua de sinais por causa do afastamento dos grandes centros urbanos. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre surdos que vivem em cidades do interior. A finalidade é analisar os desafios das pessoas surdas que vivem nessas cidades quanto a educação e a disponibilidade e qualidade dos serviços oferecidos aos surdos. Na revisão, incluímos artigos científicos disponibilizados nas bases de dados da Web of Science, Scopus, SciELO e Google Acadêmico publicados entre 2000 e 2020 em inglês e português. Durante a fase de identificação, de avaliação e de análise dos resumos e aplicando os critérios finais de inclusão e exclusão, os que atenderam aos critérios finais de inclusão, perfizeram um total de 8 artigos selecionados para esta revisão. Concluímos que as investigações sobre os surdos no interior, mesmo escassas, revelam a preocupação de pesquisadores em diferentes países sobre os surdos no interior. Concluímos que no

interior, os surdos enfrentam desafios quanto ao acesso a língua de sinais e o seu uso na escola. Concluimos também que o pouco acesso a língua de sinais conseqüentemente gera um maior fracasso escolar e que os serviços educacionais (intérprete, professor especialista para o atendimento especializado) não são ofertados aos surdos do interior.

*Palavras-chave:* educação de surdos, interior, língua de sinais, Libras, surdos

### **Deaf people in Brazil's countryside and the sign language**

#### Abstract

In many cities in the interior of Brazil, deaf people experience difficulties in their schooling due to the lack of sign language because of the remoteness of large urban centers. The aim of this paper is to present a systematic review of the literature on deaf people living in countryside cities. The purpose is to analyze the challenges of deaf people who live in these cities regarding education and the availability and quality of services offered to the deaf. In the review, we included scientific articles available in the Web of Science, Scopus, SciELO and Google Academic databases published between 2000 and 2020 in English and Portuguese. During the identification, evaluation, and abstract analysis phase, and by applying the final inclusion and exclusion criteria, those that met the final inclusion criteria made up a total of 8 articles selected for this review. We conclude that the investigations about the deaf in the countryside, although scarce, reveal the concern of researchers in different countries about the deaf in the countryside. We conclude that in the countryside, the deaf face challenges regarding access to sign language and its use in school. We also concluded that little access to sign language consequently generates greater school failure and that educational services (interpreter, specialist teacher for specialized care) are not offered to the deaf in the countryside.

Keywords: deaf education, interior, sign language, Libras, deaf

Os surdos que vivem no interior enfrentam muitos desafios específicos para construção de sua cidadania e uma melhor qualidade de vida. Mesmo com o reconhecimento político das línguas visuais espaciais e a ascensão do status linguístico dessas línguas em vários países, há uma parcela da comunidade surda que, morando distante dos grandes centros urbanos, possivelmente estão em desvantagens em relação aos seus pares em outras partes no que diz respeito ao acesso à educação e a língua de sinais, além da uma grande incidência de representações sociais negativas sobre os surdos (Meira, 2017; Vilela, 2019).

Há uma considerável produção científica sobre os surdos e a língua de sinais ao redor do mundo. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como língua nacional das comunidades surdas desde 2002. Diversos aspectos que dizem respeito aos surdos, a Libras e a educação de pessoas surdas são tratados pela legislação federal e desde 2005 a Libras é ensinada como disciplina obrigatória na formação básica de professores. No campo da investigação científica, os estudos linguísticos sobre as línguas de sinais e as questões socioeducacionais das pessoas surdas são temáticas consolidadas nos chamados Estudos Surdos (Gesser, 2009; Lacerda & Santos, 2014; Perlin & Strobel, 2006; Quadros & Karnopp, 2004; Sá, 2010). Mas, o que dizer sobre a produção científica que trata especificamente do uso e abrangência da língua de sinais nacional pelos surdos do interior e das questões educacionais e sociais relacionada aos surdos do interior?

O texto que apresentamos tem o objetivo de realizar uma revisão sistemática de literatura acerca das questões envolvendo os surdos e a língua de sinais em cidades do interior. Geralmente o termo *interior* refere-se a cidades que não são a capital ou que não fazem parte das cidades adjacentes à região metropolitana da capital do estado (IBGE, 2017). As cidades do interior podem, a partir da sua população, ser definidas como pequenas, média e grandes cidades. Em algumas definições tipológicas de municípios, as pequenas cidades do interior são aquelas que possuem menos de cinquenta mil habitantes (IBGE, 2011a). No Brasil, segundo o censo de 2010, 73% dos municípios possuem entre 10 e 20 mil habitantes (IBGE, 2011b). A revisão buscará literatura que trata dos surdos que usam uma língua visual-espacial nas pequenas cidades do interior e os desafios

peculiares que as pessoas surdas que vivem nessas cidades enfrentam quanto a escolarização, acesso e qualidade dos serviços oferecidos.

A questão principal que norteia essa revisão é: Qual a situação socioeducacional e linguística dos surdos que vivem no interior e há diferenças entre ser surdo, sujeito usuário de língua de modalidade visual-espacial, nas grandes cidades e no interior?

## Método

A revisão sistemática ocorreu em três fases: planejamento, execução e sistematização. O planejamento refere-se ao trabalho anterior à busca de publicações nas bases de dados. Nesta fase, os critérios da metodologia utilizada na revisão, a definição da pergunta norteadora da investigação é definida e os parâmetros de exclusão e inclusão das publicações na revisão são estabelecidos. Para determinar esses itens, elaboramos um protocolo de revisão que possibilitou sintetizar em um documento todas as questões de definição da natureza da investigação e escopo e os procedimentos metodológico a seguir.

A partir do protocolo de revisão, definimos como critérios de seleção de fontes: Artigos científicos publicados em periódicos científicos entre o ano 2000 a 13 de janeiro de 2020, com textos integrais disponíveis online e indexados em bases de dados científicas de alta relevância. As línguas dos estudos foram definidas como língua portuguesa e inglês. As bases de dados escolhidas foram: Web of Science, Scopus; SciELO e Google Scholar. Quanto aos métodos de busca nas bases de dados, as *strings* escolhidas foram utilizadas para selecionar publicações cuja presença dessas palavras figurasse no título do artigo, no resumo ou nas palavras-chaves. Procedemos com a leitura do resumo para verificar se as *strings* encontradas pertenciam ao escopo da busca. Como tipo de estudos a incluir na revisão, buscamos estudos primários de qualquer tipo: exploratórios, descritivos e explicativos e com abordagem quantitativa ou qualitativa.

As *strings* utilizadas na pesquisa foram: Deaf AND rural; deaf AND inner city; deaf AND village; sign language AND rural; sign language AND village; sign language AND countryside; surdo AND rural; surdo AND interior; Libras AND interior.

Os critérios para a inclusão e exclusão dos artigos foram assim definidos: Critérios de inclusão: (A) Trabalhos que tratam de questões envolvendo a língua de sinais nacional em regiões de interior; (B) Trabalhos que tratam das pessoas surdas que vivem no interior. Critérios de exclusão: (A) Textos nos quais o interior figura como categoria secundária, ou seja, o interior é apenas o lócus da investigação ou a menção da localização de uma escola no interior não é relevante à investigação. O escopo da pesquisa não trata dos surdos ou da língua de sinais no interior; (B) textos que tratam dos surdos e do interior de forma secundária geralmente com foco em saúde, diagnóstico e reabilitação; (C) textos que tratam dos surdos no interior, mas seu escopo são as línguas de sinais emergentes; (D) textos sem indexação nas bases de dados ou trabalhos sem texto disponibilizado online na íntegra ou aqueles que não são artigos científicos.

### Execução da Revisão

A fase de execução refere-se a busca e seleção das referências e consistiu nos seguintes passos: (1) identificação das fontes, (2) avaliação e categorização, (3) conferência das referências; (4) inclusão das fontes.

Percebemos na busca que algumas *strings* referentes a categoria ‘local’ quando utilizadas juntas a *string* “surdo” ou “deaf” não retornaram resultado. Decidimos proceder a busca com os sinônimos: “cidades pequenas”, “cidadezinhas”, “povoados”, “vilas”, e em inglês “countryside”, “backlands”, “country town” e “small town”. Entretanto, todas também retornaram sem resultado. O resultado da primeira identificação das fontes pode ser observado na tabela abaixo:

### Tabela 1

#### *Strings e Resultados por Base de Dados*

Google (n=27)	Scholar	Web of Science (n= 76)	Scopus (n=63)	SciELO (n=5)
------------------	---------	------------------------	---------------	--------------

deaf AND rural	deaf AND inner city	deaf AND inner city	libras AND interior
	deaf AND rural	deaf AND rural	sign language AND rural
	deaf AND village	deaf AND village	sign language AND
	sign language AND	sign language AND	village
	countryside	countryside	surdo AND interior
	sign language AND rural	surdo AND rural	surdo AND rural
	sign language AND	sign language AND	
	village	rural	
		surdo AND interior	

Esta primeira consulta retornou o total de 171 artigos científicos que numa primeira análise atendiam aos critérios da revisão. Os artigos encontrados foram submetidos a um cruzamento entre as bases de dados que foram utilizadas. Encontramos artigos repetidos em bases de dados distintas e ainda outros trabalhos cuja identificação da repetição foi um pouco mais complicada pois a grafia variava em cada base de dados, o que dificultava a identificação como sendo o mesmo artigo. Nesta fase também foram eliminados os artigos que continham as *strings* utilizadas na busca, mas sem contexto, por exemplo quando se referiam ao ‘interior’ da escola ou ao “interior” do sujeito surdo. Após essa verificação inicial chegamos ao número de 141 artigos.

Com os 141 textos, passamos a uma segunda avaliação e categorização das fontes encontradas por meio da leitura mais aprofundada dos resumos/ abstracts e de trechos do corpo do texto, focando em identificar o objetivo, o público e o lócus. Percebemos que 40 desses textos não poderiam figurar na revisão por não pertencerem ao escopo da busca. Isso porque nesses trabalhos, os surdos e o interior estavam secundarizados e não consistiam no objeto específico dessas investigações. Chegamos à quantidade de 101 artigos, que foram submetidos avaliação a partir dos critérios de inclusão e exclusão do protocolo de revisão, 93 trabalhos foram excluídos e 8 foram selecionados para esta revisão.

### **Artigos incluídos na revisão**

08 textos foram selecionados para revisão sistemática. Estes trabalhos obedecem aos critérios de inclusão por tratar das pessoas surdas que vivem no interior e envolvem

a língua de sinais nacional nessas regiões. Abaixo a tabela com artigos incluídos na revisão.

**Tabela 2**

*Artigos Incluídos na Revisão*

Id.	Título	Objetivo	Autor, ano, país de publicação
A	Educational Interpreting: Understanding the Rural Experience.	Examinar as experiências, percepções e a formação profissional de intérpretes de língua de sinais que trabalham em escolas de regiões rurais de dois estados americanos. A investigação também procurou analisar as ações específicas para apoio e preparação profissional de intérpretes em áreas rurais.	Yarger, C. (2001). USA.
B	Deaf and Hearing Impaired Children in Regional and Rural Areas: parent Views on Educational Services.	Investigar as perspectivas dos pais sobre os serviços de VTOD (Professor Visitante de Surdos) em regiões rurais da Austrália Ocidental, bem como identificar aspectos do serviço VTOD que melhor atendem às necessidades dos pais e das crianças surdas.	Checker, L., Remine, M., & Brown, P. (2009). AUS.
C	Inclusion of deaf students in mainstream rural primary schools in Zimbabwe: Challenges and opportunities.	Identificar os desafios e oportunidades na inclusão de alunos surdos em escolas primárias seculares e de administração missionária em uma área rural no Zimbábue.	Musengi, M., & Chireshe, R. (2012). IND.
D	Rural Perspectives of Models, Services, and Resources for Students with Hearing Impairments.	Analisar quais serviços educacionais estão disponíveis para crianças com deficiência auditiva em duas áreas rurais e duas áreas metropolitanas dos Estados Unidos, observando os desafios na educação de surdos nas regiões rurais. A pergunta de pesquisa central do texto é: Os serviços oferecidos atualmente aos estudantes com deficiência auditiva diferem entre as áreas rurais e metropolitanas?	Macarro, T., Abou-Rjaily, K., Stoddard, S., Sandigo, A., Peterson, P., & Ross, V. (2014). USA.
E	Language and culture in the deaf community: a case study in a south african special school.	Estudo de caso etnográfico realizado numa escola especial rural da África do Sul sobre a cultura dos surdos, a participação destes na comunidade surda e na comunidade ouvinte e o papel da língua de sinais para os surdos rurais.	Stander, M., & McIlroy, G. (2017). RSA.

F	Monitoring inclusive education in Chile: Differences between urban and rural areas	Analisar o programa de integração escolar do Chile em termos de acessibilidade, serviços de apoio, aspectos institucionais, estratégias de ensino aprendizagem nas escolas do interior. A pesquisa pretende fazer uma comparação entre a educação inclusiva urbana e rural no Chile, fornecendo uma análise da situação dos alunos surdos na educação inclusiva de escolas rurais.	Roza, M., Rebolledo, J., & Besoain, A. (2017). UK.
G	Unregulated autonomy: uncredentialed educational interpreters in rural schools.	Verificar como os intérpretes educacionais de língua de sinais sem credenciamento e sem ter sido submetidos a uma avaliação de habilidades profissionais desempenhavam seu papel em uma escola rural.	Fitzmaurice, S. (2017). USA.
H	Deaf people with “no language”: Mobility and flexible accumulation in language practices of deaf people in Cambodia.	investigação realizada no Camboja que foca nos diferentes recursos comunicativos, além da língua de sinais nacional, que os surdos que vivem em lugares distantes das grandes cidades utilizam. O estudo examina como as noções de dicotomia urbana / rural desvalorizam as práticas comunicativas de surdos do interior.	Harrelson, E. M. (2017). DE

A fase de identificação produziu 171 artigos. Após a avaliação e categorização dos trabalhos, o número de artigos ficou em 89. Ao submeter esses trabalhos aos critérios de elegibilidade reduzimos esse número a 12 artigos. Por fim, tivemos como número final, 8 artigos incluídos na revisão.

## Resultados

Os 8 artigos elegíveis para a revisão foram analisados e percebemos que dos trabalhos selecionados, cinco pretendiam analisar a qualidade dos serviços educacionais disponíveis para os surdos em regiões rurais. Dois trabalhos (A e G) analisavam a formação dos intérpretes de língua de sinais que atuam no interior dos EUA, inclusive tratando sobre a baixa formação profissional e as disparidades em relação a estrutura profissional e de serviços que os intérpretes que atuam em escolas dos grandes centros urbanos possuem.

Três trabalhos (B, D e F) buscam analisar a qualidade dos serviços educacionais ofertados a alunos surdos do interior. A investigação no Chile preocupava-se com a



educação dos surdos nas escolas do interior fazendo uma comparação entre a educação inclusiva urbana e rural no país. Similarmente, o estudo realizado nos EUA também buscava analisar os serviços educacionais que estavam disponíveis para crianças com deficiência auditiva em áreas rurais e se diferiam das áreas metropolitanas. A pesquisa da Austrália também pretendeu avaliar os serviços do Professor Visitante de Surdos que atende regiões rurais do país. Essas investigações revelam como partindo de diferentes pontos do globo os investigadores estão preocupados com as assimetrias na situação escolar dos surdos que vivem longe grandes centros urbanos.

Por fim, os três últimos estudos (C, E e H) tratam da situação dos surdos, em diferentes lugares no mundo, que vivem em regiões do interior. O estudo no Zimbábue trata da inclusão de surdos nas escolas seculares e religiosas do interior e o papel da língua de sinais e da cultura surda como construtor da identidade dos surdos em áreas rurais e avalia a relação da comunidade escolar com as peculiaridades dos surdos. Na África do Sul o estudo discute o papel da língua de sinais em regiões afastadas, que é analisado ao se discutir sobre a cultura surda e o envolvimento dos estudantes surdos na comunidade surda e ouvinte. A investigação realizada no Camboja chama a atenção para os diferentes recursos comunicativos, além da língua de sinais nacional, que os surdos em regiões do interior usam, trata também do aprendizado da língua nacional de sinais quando mudam para as capitais e as condições linguísticas dos surdos que vivem no interior.

Quanto aos resultados encontrados, os trabalhos (A e G) que tratam sobre a formação de intérpretes para atuar em regiões do interior, concluem que intérprete em áreas mais distantes dos grandes centros trabalha em meio a exclusão e isolamento do restante da equipe escolar. Dificuldades financeira, por causa dos baixos salários e falta de apoio profissional impedem participar de workshops e conferências para formação continuada. Os intérpretes sentiram-se ansiosos com a sua situação financeira, situação de saúde e pouca renda vinda da profissão. O estudo mostrou que há falta de informação, compreensão e organização por parte da escola e dos órgãos de educação em relação ao atendimento adequado aos alunos surdos nas áreas rurais. Os intérpretes nessas áreas precisavam de mais treinamento e experiência prática e recursos adicionais de trabalho (Yarger, 2001). As consequências são a falta de qualidade na interpretação e precariedade

nas relações de trabalho que trazem prejuízo aos estudantes surdos. É necessário a manutenção de um padrão nacional para os intérpretes educacionais pois há um abismo entre os padrões de serviços oferecido nas pequenas cidades e nas metrópoles (Fitzmaurice, 2017).

Os artigos (B, D e F) que analisam a qualidade dos serviços educacionais ofertados a alunos surdos do interior revelaram de forma geral discrepância entre os serviços educacionais providos em regiões mais afastadas e os grandes centros urbanos. Embora os pais aprovelem o serviço de VTOD na Austrália, há um reconhecimento de que deve haver mais formação para os professores que atuam nessas áreas e o desenvolvimento de políticas e diretrizes específicas para atender os alunos surdos que moram longe das grandes cidades (Checker; Remine & Brown, 2009). Nos EUA, os pesquisadores concluíram que há necessidade de mais formação para professores de surdos, há pouca interação familiar com as crianças surdas e pouco envolvimento familiar no processo educacional. A quantidade menor de recursos para escolas do interior e as grandes distâncias tornam difícil vencer dificuldades como as modificações instrucionais, delimitação dos papéis e responsabilidades dos cuidadores, professores e intérpretes e melhorar as habilidades de comunicação dos alunos e com eles (Macarro et al., 2014). No Chile, a comparação das escolas urbanas e rurais mostra uma lacuna na implementação da inclusão de surdos no interior no que diz respeito a profissionais, materiais, salas de recursos, interpretação da língua de sinais. Menos da metade das escolas tinham profissionais habilitados em língua de sinais e as escolas rurais apresentam mais dificuldades de incluir surdos por meio língua de sinais (Rozas; Rebolledo, & Besoain, 2017).

Por fim, os três últimos estudos (C, E e H) concluíram que há muitas dificuldades para que os surdos do interior consigam desenvolver sua língua, cultura e identidade e que as escolas, não raro, não conseguem corresponder a essas peculiaridades. O estudo no Zimbábue revelou que os estudantes surdos em áreas rurais se deparam com escassez de recursos materiais e inadequação de recursos humanos nos ambientes educacionais. A ideia da oralização ainda é presente e muitos professores creem que os alunos surdos precisam ser “normalizados” até corresponder ao ideal dos alunos ouvintes. Muitas vezes

a falta de competência linguística na língua de sinais por parte da equipe da escola leva a escolha pela oralidade. Mesmo em salas com intérpretes os profissionais não são fluentes, muitas vezes tendo aprendido apenas o alfabeto, numerais e sinais básicos do dia-a-dia que são insuficientes para os conteúdos acadêmicos (Musengi & Chireshe, 2012). A publicação do Camboja revelou que os surdos que vivem distante dos grandes centros urbanos por vezes são descritos como sem língua, mas eles podem utilizar vários elementos distintos em seu repertório linguístico que são usados em lugares diferentes. A investigação revelou também o papel que das grandes cidades em ser o principal lócus da aprendizagem da língua de sinais nacional e como os surdos não fluentes nesta língua e que migram para esses centros se organizam nesse novo contexto (Harrelson, 2017).

### **Discussão**

Nos artigos analisados encontramos algumas categorias recorrentes relacionadas à questão que norteia esse trabalho, são elas: o interior como espaço peculiar para os surdos; as diferenças entre o espaço urbano e do interior para as pessoas surdas; desafios para os surdos em áreas distantes dos grandes centros urbanos; a questão da formação de profissionais e o papel da língua de sinais. Essas categorias nos ajudaram a analisar o que encontramos nesta revisão.

Conseguimos perceber no conjunto de textos que analisamos o "interior" como uma categoria que fundamentou a construção dessas pesquisas. Não se trata apenas de investigar questões sobre os surdos, mas das dinâmicas em ser surdo e usar uma língua minoritária de modalidade visual-espacial num espaço tradicionalmente mais isolado e carente de serviços do que os grandes centros urbanos. A característica mais evidente desses artigos quando tratam dos surdos no interior se referem aos desafios que os surdos enfrentam nesses espaços para construção de sua cidadania como indivíduos pertencentes ao conjunto de cidadãos de uma nação. Todos os textos analisados mostram uma lacuna entre as situações dos surdos na capital e no interior seja na perspectiva educacional, linguísticas ou social.

A formação e atuação dos profissionais que atendem estudantes surdos no interior, sejam eles intérpretes, professores ou outros membros da equipe escolar mostra ser mais difícil e problemática nessas regiões. Várias razões para isso são destacadas nos textos,

como a falta de clareza dos pais e dos profissionais sobre os surdos e sua educação, falta de oportunidade; distância dos grandes centros; menos investimento; falta de fiscalização da competência profissional dos intérpretes. Contudo, a questão da falta da língua de sinais como a razão principal entre as diferenças dos níveis encontrados no interior e na capital está evidenciada também na maioria dos artigos. Tanto por parte dos profissionais quanto dos estudantes surdos no interior os baixos níveis de proficiência em língua de sinais são frequentes nos trabalhos. Harrelson (2017) mostra como os surdos no interior não tem acesso à língua de sinais nacional e que muitas vezes eles são considerados como sem linguagem. Neste texto, o interior é categoria determinada pela falta da língua de sinais nacional e como muitas pessoas imaginam e usando a expressão utilizada no trabalho, o espaço dos surdos “sem linguagem”.

Fica evidente a falta de pesquisas que analisam a carência da língua de sinais nacional, no caso do Brasil a Libras, nas regiões mais distantes dos grandes centros urbanos. Os surdos que estão em situação de isolamento e não tem contato pleno com a língua de sinais nacional merecem ser mais amplamente estudados. Ser surdo no interior é uma experiência distinta daquela onde as comunidades surdas existem há décadas ou há mais de um século e ainda mais distinta das comunidades usuárias de línguas de sinais emergentes.

### **Considerações Gerais**

Percebemos que ainda são bastante escassos os textos que tratam de forma aprofundada sobre surdos no interior. A naturalização das condições mais difíceis dos surdos nessas regiões em comparação aos surdos na capital, pode contribuir, em parte, na dificuldade para estabelecer um campo específico de investigação sobre os surdos no interior como parte dos chamados estudos surdos. Entretanto, os textos inseridos na revisão são reveladores de questões importantes e revelam: (1) preocupações com a situação dos surdos em áreas rurais que são comuns a vários países de situações econômica, religiosa e cultural distintas; (2) o interior como o lugar de maior dificuldade para que os surdos alcancem sucesso escolar; (3) um descompasso entre a situação educacional e linguística dos surdos que vivem no interior com seus pares nas grandes

ciudades, e, por tabela, um descompasso entre a formação e atuação dos professores e profissionais que trabalham com surdos e seus colegas nas grandes cidades.

Percebemos a necessidade de mais investigação sobre esses temas de modo que algumas perguntas possam ser analisadas. Por que as línguas de sinais em algumas regiões não se interiorizaram? Como reduzir as desigualdades na formação de professores e intérpretes que atuam nessas regiões? Como analisar as questões específicas dos surdos que não tem pleno acesso à língua de sinais nacional e diminuir tais assimetrias regionais? Esta revisão ajuda a perceber que mesmo sendo um tema ainda emergente, há questões sobre os surdos no interior que precisam ser aprofundadas por investigadores em várias partes do mundo.

### **Agradecimentos**

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

### **Referências**

- Checker, L., Remine, M., & Brown, P. (2009). Deaf and hearing impaired children in regional and rural areas: Parent views on educational services. *Deafness & Education International*. 11(1), 21-38. doi: 10.1179/146431509790559679.
- Fitzmaurice, S. (2017). Unregulated Autonomy: Uncredentialed Educational Interpreters in Rural Schools. *American Annals of the Deaf*, 162, 253-264. doi: 10.1353/aad.2017.0024.
- Gesser, A. (2009). *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda*. Parabola Editorial.
- Harrelson, E. (2017). Deaf people with “no language”: Mobility and flexible accumulation in languaging practices of deaf people in Cambodia. *Applied Linguistics Review*, 10(1), 55-72. doi: 10.1515/applirev-2017-0081.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2011a). *Indicadores sociais municipais: Uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010*. IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2011b). *Censo Brasileiro de 2010*. IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2017). *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação*. IBGE.
- Lacerda, C., & Santos, L. (2014). *O ensino de Libras para futuros professores da educação básica*. EdUFSCar.
- Macarro, T., Abou-Rjaily, K., Stoddard, S., Sandigo, A., Peterson, P., & Ross, V. (2014). Rural perspectives of models, services, and resources for students with hearing impairments. *Rural Special Education Quarterly*, 33(4), 24-32. doi: 10.1177/875687051403300404.
- Meira, M. (2017). *O surdo do contexto rural: desafios e implicações no processo de apropriação da Libras*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras.
- Musengi, M.; Chireshe, R. (2012). Inclusion of deaf students in mainstream rural primary schools in Zimbabwe: Challenges and opportunities. *Studies of Tribes and Tribals*, 10(2), 107-116.
- Perlin, G., & Strobel, K. (2006). *Fundamentos da educação de surdos*. EDUFSC.
- Quadros, R., & Karnopp, L. (2004). *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Artmed.
- Rozas, M., Rebolledo, J., & Besoain, A. (2017). Monitoring inclusive education in Chile: Differences between urban and rural areas. *International Journal of Educational Development*, 53, 110-116. doi: 10.1016/j.ijedudev.2017.01.002.
- Sá, N. (2010). *Cultura, poder e educação de surdos*. (2ª. ed.). Paulinas.

Stander, M., & Mcilroy, G. (2017). Language and culture in the Deaf community: A case study in a South African special school. *Per linguam - A Journal of Language Learning*, 33(1), 83-98. doi: 10.5785/33-1-688

Vilela, C. (2019). O papel da disciplina Libras frente a representações sociais negativas sobre os surdos em cidades do interior. *RIOS (Unirios)*, 21, 64-78.

Yarger, C. (2001). Educational interpreting: Understanding the rural experience. *American Annals of the Deaf*, 146, 16-30. doi: 10.1353/aad.2012.0074.

